

“pense numa cachorriada doida”: Construções morfológicas e quantificação na LP

IGOR DE OLIVEIRA COSTA (UFJF)
NEUSA SALIM MIRANDA (UFJF)

Um axioma básico das diferentes Gramáticas de Construções é que a gramática está estruturada, em todos os seus níveis, por blocos fundamentais nomeados construções, unidades que associam determinado sentido a uma forma específica (cf. GOLDBERG, 1995; BOAS, 2013). No entanto, o intenso interesse em construções no nível da sintaxe desde os primórdios da proposição de uma Gramática de Construções (haja vista os clássicos trabalhos de LAKOFF, 1987; FILLMORE, KAY E O’CONNOR, 1988; GOLDBERG, 1995; FILLMORE E KAY, 1999) eclipsou, e continua a eclipsar, a investigação a respeito de construções de outros âmbitos da Gramática. Assim, visando ampliar, em termos práticos, o escopo da perspectiva construcionista sobre a linguagem, este trabalho objetiva discutir algumas das implicações da pesquisa com objetos morfológicos para um dos modelos de Gramática das Construções mais salientes no interior do programa cognitivista de investigação da linguagem, a Gramática das Construções Cognitiva, estabelecida principalmente por Goldberg (1995, 2006). Para tanto, recorta-se, como estudo de caso, uma rede de Construções Quantificadoras Mórficas do Português do Brasil, integrada pelos possíveis subpadrões: X-ADA (“arroizada”, “biscoitada”, “garotada”), X-AIADA (“coisaiada”, “crentaiada”, “escadaiada”), X-ARADA (“gatarada”, “filharada”, “homarada”,), X-AL (“cervejal”, “churrascal”, “milharal”), X-ARIA (“mosquitaria”, “rouparia”, “porradaria”), X-EIRA (“cabeleira”, “desgraceira”, “fumaceira”,), X-EIRO (“berreiro”, “fumaceiro”, “roupeiro”), X-ANÇA (“festaça”, “matança”). Dado o relevo do uso no modelo teórico-analítico eleito, acolhe-se, em termos metodológicos, uma Linguística Cognitiva baseada em *corpus*, que implica no uso de *corpora* eletrônicos e ferramentas computacionais na investigação. Buscar-se-á mostrar que o desvelamento de objetos morfológicos possui relevância teórico-metodológica para o programa

construcionista, por o estudo de objetos dessa natureza demandar, em certos aspectos, um tratamento analítico distinto daquele que recebem as construções sintáticas. Ainda, o trabalho fortalece a afirmação de que construções estruturam todos os níveis da linguagem, além de discutir a configuração de uma rede construcional ainda obscura nos estudos da gramática do Português.